



Dúnia Safa Safa

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

**“Entre alma penada e saci-perere: um estudo voltado para o  
vocabulário mágico-religioso e os fraseologismos presentes nos dados  
do projeto ALiB”**

UFMS - CPAN

Corumbá - MS

2018

**DÚNIA SAFA SAFA**

**“Entre alma penada e saci-perere: um estudo voltado para o  
vocabulário mágico-religioso e os fraseologismos presentes nos dados  
do projeto ALiB”**

Trabalho apresentado à Universidade  
Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS,  
como requisito à conclusão do Curso de  
Letras Licenciatura Português/Inglês.

Orientadora: Prof. Dra. Regiane Coelho  
Reis.

UFMS - CPAN

Corumbá - MS

2018

## RESUMO

O presente trabalho é voltado para a análise dos fraseologismos identificados na pesquisa realizada em cinco regiões do Brasil, sendo respectivamente: Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O levantamento dos dados acerca do vocabulário mágico-religioso “fantasma” foi obtido com as respostas à questão 148 do Questionário Semântico – Lexical (148/QSL), do Atlas Linguístico do Brasil: “O que dizem as pessoas ter visto à noite em cemitérios ou em casas abandonadas que se diz que é do outro mundo?”. É necessário frisar que o *corpus* contempla somente os pontos distribuídos em cidades do interior dos Estados brasileiros que compõem a rede de pontos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), logo, não há nenhum dado referente às capitais brasileiras.

**Palavras-chave:** Vocabulário mágico-religioso; Fraseologismo; Variantes lexicais.

## Considerações Iniciais

A diversidade cultural existente no Brasil desperta o interesse em conhecer a heterogeneidade linguística brasileira, visto que esta sofreu influência de diferentes culturas, deixando marcas que destacam não só a riqueza de vocabulário, mas também de pronúncia.

Em consequência do fato mencionado, o trabalho aborda alguns assuntos fundamentais para a compreensão do tema central que será descoberto no decorrer da leitura do texto. São eles: objetivo do projeto ALiB, focando na sua metodologia; esclarecimentos tanto sobre a Dialetologia quanto a Sociolinguística; o papel da Geolinguística; uma breve definição das palavras “mito” e “folclore” e sobre o Fraseologismo. Iniciaremos esse estudo com uma breve discussão histórica sobre o Projeto ALiB, sobretudo, destacando a sua metodologia.

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: i) tópico 1 – Um breve histórico: contextualização e metodologia do Projeto ALiB; ii) tópico 2 – Fundamentação Teórica; iii) tópico 3 – Pressupostos Metodológicos e Análise dos Dados; iv) tópico 4 – Considerações Finais; v) tópico 5 – Referências.

Iniciaremos esse estudo com uma breve discussão histórica sobre o Projeto ALiB destacando, principalmente, a sua metodologia.

## **1. Um breve histórico: contextualização e metodologia do Projeto ALiB**

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB)<sup>1</sup> teve seu início em novembro de 1996 e refere-se a um trabalho de grande porte, de caráter nacional, e que está em constante desenvolvimento e que tem o papel de expor toda a sua pesquisa voltada à descrição linguística do português falado no Brasil que será concluído em forma de atlas linguístico do país. Para tanto, segue os princípios da Dialectologia e Geolinguística contemporâneas.

Cabe destacar que este é um estudo almejado por um grupo de pesquisadores que investigam áreas dialetais no país. É desenvolvido sob a coordenação de um Comitê Nacional, presidido atualmente pela Profa. Dra. Jacyra de Andrade Mota<sup>2</sup>. Inclusive, foi graças à determinação desses pesquisadores, do Instituto de Letras, no processo de todo o desdobramento dos estudos linguísticos e filológicos, que o projeto teve início nesse final/começo de milênio. Isso posto, vale destacar que essa realização se deu a partir da atitude pioneira da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente, conta com a ajuda e dedicação de mais de treze universidades brasileiras para a concretização desse trabalho. Somando-se ao exposto, é importante explicar que é documentada a fala de 1.100 informantes, espalhados em 250 localidades situadas nas diferentes regiões brasileiras que formam a sua rede de pontos.

Devido aos diversos obstáculos enfrentados<sup>3</sup>, os dialectólogos brasileiros tiveram que começar o trabalho de mapeamento linguístico do Brasil por meio de atlas regionais. Então, vinte anos depois de seu início, em outubro de 2014, na cidade de Londrina, foram lançados os dois primeiros volumes do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) publicados pela EDUEL, homenageando as professoras Suzana Alice Marcelino Cardoso e Jacyra de Andrade Mota, à época, respectivamente, presidente e vice-presidente do projeto citado. A publicação consta de dois volumes, a saber: o Volume I, o de Introdução e o volume II contendo as 159 cartas linguísticas com dados de 25 capitais estaduais. O evento de lançamento dos volumes publicados ocorreu no III Congresso de Dialectologia e Sociolinguística (III CIDS), realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

---

<sup>1</sup> Dados do projeto retirados do site: <<https://alib.ufba.br/>>. Acesso em: 14/10/2018

<sup>2</sup> O Projeto ALiB foi presidido pela Profa. Dra. Suzana Alice Marcelino Cardoso até maio de 2018, data de seu falecimento.

<sup>3</sup> Entre os quais citamos as dimensões continentais do país somadas as dificuldades de locomoção.

Quanto aos objetivos do ALiB, é dada prioridade à variação espacial (do lugar) ou diatópica e, além disso, a atenção é voltada às implicações (características) de natureza social que não podem ser desconsideradas no estudo da língua, uma vez que isso se encontra fundamentado no que a Geolinguística visa. Lembrando que essas considerações são baseadas nos seis objetivos defendidos pelo projeto. Sendo um deles o de exibir a realidade do português do Brasil, mostrando que uma palavra pode sofrer não somente uma variação lexical, mas também semântica. Para tanto, levou-se em consideração todo o território nacional.

Para melhor compreensão, abaixo estão os seis objetivos apresentados pela equipe do Projeto ALiB:

1. Descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas) consideradas na perspectiva da Geolinguística.
2. Oferecer aos estudiosos da língua portuguesa (linguistas, lexicólogos, etimólogos, filólogos, etc.), aos pesquisadores de áreas afins (história, antropologia, sociologia, etc.) e aos pedagogos (gramáticos, autores de livros-texto, professores) subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem e para uma melhor interpretação do caráter multidialetal do Brasil.
3. Estabelecer isoglossas com vistas a traçar a divisão dialetal do Brasil, tornando evidentes as diferenças regionais através de resultados cartografados em mapas linguísticos e realizar estudos interpretativos de fenômenos considerados.
4. Examinar os dados coletados na perspectiva de sua interface com outros ramos do conhecimento – história, sociologia, antropologia, etc. – de modo a poder contribuir para fundamentar e definir posições teóricas sobre a natureza da implantação e desenvolvimento da língua portuguesa no Brasil.
5. Oferecer aos interessados nos estudos linguísticos um considerável volume de dados que permita aos lexicógrafos aprimorarem os dicionários, ampliando o campo de informações; aos gramáticos atualizarem as informações com base na realidade documentada pela pesquisa empírica; aos autores de livros didáticos adequarem a sua produção à realidade cultural de cada região; aos professores aprofundar o conhecimento da realidade linguística, refletindo sobre as variantes de que se reveste a língua portuguesa no Brasil e, conseqüentemente, encontrando meios de, sem desprestigiar os seus dialetos de origem, levar os estudantes ao domínio de uma variante tida como culta.
6. Contribuir para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso, mas dotado de uma unidade sistêmica<sup>4</sup>.

A metodologia do projeto funciona considerando os seguintes aspectos: rede de pontos, questionário linguístico e seleção de informantes. Primeiramente, é escolhida a rede de pontos, ou seja, os lugares designados para fazer a pesquisa. Em seguida, o

---

<sup>4</sup> Fonte: <<https://alib.ufba.br/content/objetivos>>. Acesso: 14/10/2018.

questionário é elaborado visando às características sociais, físicas e culturais do meio ambiente escolhido. E, por fim, é realizada a entrevista com os informantes.

## 2. Fundamentação Teórica

Tendo em vista que o Brasil é composto por uma heterogeneidade linguística decorrente de sua diversidade cultural, como está sendo constatada no presente trabalho, será comentado sobre o que vem a ser o termo *dialeto*.

Segundo BIZZOCCHI (2006, p. 1), “Dialeto vem do grego diálektos, composto de diá, ‘através’, e léktos ‘fala’.”. Exposta a informação, em suma, o dialeto é compreendido como uma variante da língua. Melhor dizendo, varia de acordo com a região na qual é encontrado, conforme se apresentam não somente nas classes socioeconômicas e faixas etárias, mas também nos acentos idiossincráticos<sup>5</sup> de cada pessoa. Assim, em seu trabalho “Língua e dialeto: uma discussão teórica sobre a variação e o preconceito”, a autora Marcia Regina Fernandes (2013) expõe:

O dialeto é produto dos processos de transição da língua, é uma particularidade, pode ser um resquício, pode conter apenas as matrizes linguísticas Maiêutica - Curso de Letras 82 que lhe deram origem, mas está sempre transitando através da língua oficial, que o considera sempre uma ameaça à tradição, às regras, ao status quo mantido pela língua padrão (FERNANDES, 2013, p. 81-82).

Com base no que foi dito acima, os dados dessa pesquisa serão analisados com base na Dialectologia. Com o seu surgimento no final do século XIX, esta ciência dialetológica é o ramo da Linguística que tem por objetivo descrever as variações da utilização da língua de determinada população. Para isso, são considerados os seguintes aspectos: o planejamento da pesquisa; a realização dos inquéritos; a exposição e a análise dos dados levantados e divulgação dos resultados obtidos.

A autora Suzana Alice Cardoso (2010, p. 26), afirma que “até certo ponto”, tanto a Dialectologia quanto a Sociolinguística são consideradas sinônimas quando se voltam à variação de usos da língua. No entanto, frisa que seus objetos de estudo são distintos. Deste modo, Sandra Regina Feiteiro e Socorro Cardoso Silva esclarecem:

Para essa ideia, que integra o funcionamento da linguagem, no tratamento da diversidade linguística, existem duas áreas de estudos afins: i) a Dialectologia, disciplina que tem por objeto de estudo os dialetos, considerados como quaisquer variedades de uma língua; e ii) a Sociolinguística, ciência que também estuda as diferentes formas de uso de uma língua no seio das comunidades de fala, mas cada uma delas com um método de investigação científico particular (FEITEIRO e SILVA) 2015, p. 159).

---

<sup>5</sup> Em que há ou expressa idiossincrasia, traço comportamental característico de um indivíduo ou de um grupo de pessoas.

No que diz respeito ao espaço geográfico na Dialetologia, aquele aponta a singularidade de cada lugar quanto à variedade da língua. Dessa forma, é constatada a diversidade cultural existente em nosso país. É importante destacar que todo o estudo traz informações importantes sobre os dialetos, uma delas é o contexto histórico no qual o dado foi recolhido e analisado.

Quanto ao princípio metodológico que deve ser seguido, no que tange à gênese da Dialetologia, encontram-se dois fatores essenciais. Cardoso (2010, p.25) explicita-os:

O reconhecimento das diferenças ou das igualdades que a língua reflete o estabelecimento das relações entre as diversas manifestações linguísticas documentadas ou entre elas e a ausência de dados registrados, circunscritos a espaços e realidades prefixados.

Por sua vez, o início da Geolinguística é caracterizado pela procura da realidade nacional, sendo compreendida como “a descrição linguística de área que, geográfica e politicamente, se reveste de unidade” (CARDOSO, 2010, p.8). Reis (2017, p. 4) clarifica:

(...)a Geolinguística, considerada como método da Dialetologia, abrange fatores sociais inserindo, nos seus pressupostos teóricos, as variáveis que atuam sobre a língua falada. Por isso, ocupa-se não só das demais dimensões que envolvem a variação, como a diatópica, mas também a diastrática, a diassexual, a diafásica, a diageracional e a dialingual. Esse conjunto de fatores considerados no estudo da variação é denominado pela Geolinguística atual como método pluridimensional, cujo produto final resulta nos atlas pluridimensionais. Esses métodos têm norteado os estudos de Dialetologia moderna: no eixo horizontal, a variação diatópica, e no eixo vertical, a variação diastrática.

Antes de examinar os dados lexicais da pesquisa, é importante continuar elucidando alguns conceitos, a fim de assimilar melhor o que virá mais adiante. À vista disso, serão abordadas as palavras “folclore” e “mito”. A primeira, de acordo com (CASCUDO 1984, p.334), folclore “é a cultura do popular, tornada normativa pela tradição. Compreende técnicas e processos utilitários que se valorizam numa ampliação emocional, além do ângulo do funcionamento racional(...)”. Quanto a palavra mito, CHEVALIER, e GHEERBRANT (2009, p. 611) conceitua:

(...) representação da vida passada dos povos, sua história, com seus heróis e suas façanhas, sendo de alguma maneira reapresentada simbolicamente ao nível dos deuses e de suas aventuras: o mito seria uma dramaturgia da vida social ou *história poetizada*.

É importante dizer também a definição do vocabulário mágico-religioso “fantasma” que serviu de base para o presente estudo. Segundo , SCHLESINGER, e PORTO (1995, p.1051), a palavra “fantasma” apresenta três significados: “1) Imagem ilusória. 2) Visão terrífica medonha, apavorante. 3) Suposto reaparecimento de defunto ou de alma penada,

em geral sob forma indefinida e evanescente, quer no seu antigo aspecto, quer usando atributos próprios, como sudário, cadeias, etc. 4) Coisa espantosa, medonha.

Agora, outro aspecto a ser abordado, o *fraseologismo*, concerne ao tema central do trabalho. Consequentemente, já será feita a relação com a coleta de dados, ou seja, a sua análise. Antecipadamente, explicitamos que, para as análises dos dados ligados aos fraseologismos, seguimos o modelo proposto por Andrade (2007, p.15-16), Oliveira (2009, p. 28-31) e Fulgêncio (2007, p. 58-67).

Por conseguinte, o significado do termo *fraseologismo* dá-se a partir da combinação de seus componentes semânticos. A palavra assim como o fraseologismo deve possuir três tipos de componentes: um denotativo, um significativo e um conotativo. Diferentemente daquela, este apresenta uma conotação distinta. Ou seja, enquanto a palavra apresenta uma interpretação devido à troca dos valores denotativos, o *fraseologismo* é resultante de uma unidade, podendo ser uma metaforização total ou uma motivação parcial, tendo em vista a combinação livre de palavras que serve de base da nova criação. De acordo com Ruiz Gurillo (ibidem), Bally é quem fundou os estudos de fraseologia. Não só criou o termo fraseologia, como também dá a devida importância com a qual é usada habitualmente, como apontado por Andrade (2007, p.22).

No entanto, há outras vertentes para a teoria do fraseologismo. A visão clássica das unidades fraseológicas visa à arbitrariedade como aspecto essencial no que se refere à combinação de palavras. Essa categoria das expressões idiomáticas encontra-se, sobretudo, na tradição norte-americana. Não obstante, vale salientar que essas características não são, necessariamente, absolutas. Assim, a fraseologia não considera oposições binárias, mas sim as graduáveis. Para Ruiz Gurillo (1997, p. 82), trata-se do *continuum* idiomático. Além desse foco dado à idiomaticidade, existe a unidade fraseológica baseada na fixação. Esta é fundamentada no princípio da composicionalidade. Segundo Chierchia (2003, p. 39), estando presente nas primeiras formulações das obras de Frege, sendo uma das tentativas da Semântica Formal para explicar o significado (ANDRADE, 2007, p.16).

Nesta perspectiva, como explicitado por Andrade (2007, p. 16), os fraseologismos não são composicionais, visto que seus significados globais não são o produto de suas partes. Andrade (2007, p.16) mostra que, embora, a teoria da metáfora conceitual seja apresentada, a Linguística cognitiva direciona a outra concepção com o intuito de esclarecer essas estruturas que vão além da noção de traços mínimos de significação.

Nesse caso, para a Linguística Cognitiva, o significado está não somente na maneira que entendemos o universo, mas também como nos comunicamos (ANDRADE, 2007, p.16). Então, Mondada e Dubois (2003, p. 17), afirmam que essa construção é feita por meio das práticas discursivas social e culturalmente situadas.

Fulgêncio (2007, p. 58) comenta e exemplifica que o grupo dos fraseologismos não só é bastante amplo, como também constitui uma tipologia diversa. Sendo algumas delas: sintagmas nominais; sintagmas verbais; preposições; sintagmas preposicionais; conjunções; interjeições e advérbios oracionais.

No que diz respeito à semântica, existe uma infinidade de conteúdo. Como por exemplo: os qualificativos (que serão trabalhados aqui, (espírito de porco, peso morto, azul marinho), expressões referenciais; expressões temporais; expressões de modo; quantificadores; intensificadores; negativas; exprimem eventos ou estados; apresentam fórmulas sociais; moduladores discursivos, dentre outros (FULGÊNCIO, 2007, p. 58). O primeiro citado, os qualificativos, referem-se a alguns dos dados coletados que se encaixam na teoria do fraseologismo, a partir do vocabulário mágico-religioso “fantasma” voltado a esse estudo.

Esses dados serão exibidos tanto no corpo do texto quanto em tabelas, a fim de melhor visualização e entendimento do estudo. Dessa forma, as tabelas foram baseadas em dois modelos: Nunes e Isquerdo (2017, p. 75), e Oliveira (2009, 80), todas essas referências encontram-se no final do trabalho. Cada uma delas serão devidamente explicadas mais adiante. Ainda, vale salientar que, os exemplos apresentados no início do parágrafo, contemplam a variedade de conjunto das expressões fixas.

Para tanto, as expressões fixas são classificadas como ocorrências usuais da língua, sendo espalhadas tanto no âmbito da escrita como no oral. Além de serem encontradas em diversos nível de formalidade. Em outras palavras, Fulgêncio (2017, p.66) complementa:

(...) uma expressão fixa é uma sequência linguística multilexical, convencional e memorizada. Trata-se não apenas de uma expressão não computável composicionalmente e cujo significado não pode ser depreendido a partir da soma do significado individual dos itens componentes, mas sim de qualquer grupo de palavras convencional na língua, guardado como um todo na mente dos falantes. Podemos entender as expressões fixas como o hiperônimo das expressões idiomáticas, ou seja, o termo mais genérico, a classe mais alta que engloba também as expressões idiomáticas tradicionais.

A mesma autora destaca que o conhecimento linguístico do falante não se resume ao sistema computacional, haja vista que há as construções decoradas, tornando-se

hábitos ao serem repetidos de maneira espontânea. Fulgêncio (2017, p. 61) acrescenta que “a maior evidência disso encontra-se no léxico, constituído não somente por palavras isoladas, mas também por sequências multilexicais cristalizadas”.

No próximo tópico, a seguir, apresentamos os pressupostos teóricos e as análises de dados.

### 3. Pressupostos Metodológicos e Análise dos dados

Fulgêncio (2017, p.63) faz uma importante ressalva acerca da introspecção quanto ao propósito de uma pesquisa de estudo linguístico:

A introspecção se justifica no sentido de que, em qualquer estudo linguístico, o objetivo do pesquisador não pode ser a descrição exclusiva de um *cópus* como fim em si mesmo, mas sim a descrição da língua e do conhecimento dos falantes, para o qual o *cópus* constitui somente um meio para se chegar lá.

Por meio dos dados coletados, pode-se perceber em quais localidades há maior uso dos fraseologismos, como será explanado. Tratando-se de todo *corpus*, notou-se também que, embora exista uma grande variação da palavra “fantasma”, os falantes das regiões brasileiras não conhecem todas elas, uma vez que é impossível ter em mente todo o léxico da língua. Eis o ingrediente formador da diversidade linguística.

Os dados selecionados para esse estudo fazem parte do banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), cedido e devidamente autorizado pela orientadora do trabalho<sup>6</sup>. Haja vista que pelo fato de contemplarem o projeto ALiB, podem ser estudados com autorização/orientação dos pesquisadores vinculados ao projeto.

A pesquisa foi realizada em todo o território nacional, para o recorte de análise selecionamos dados de cinco regiões do Brasil, sendo respectivamente: Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul. É importante frisar que toda coleta de dados engloba somente os pontos distribuídos em cidades do interior dos Estados brasileiros que compõem a rede de pontos do Projeto ALiB, logo, não há nenhum dado referente às capitais brasileiras<sup>7</sup>.

O vocabulário estudado está voltado para o vocabulário mágico-religioso nos termos que dizem respeito ao conceito esperado para a pergunta 148 do Questionário Semântico – Lexical (QSL): “O que dizem as pessoas ter visto à noite em cemitérios ou em casas abandonadas que se diz que é do outro mundo?”.

---

<sup>6</sup> A professora Dra. Regiane Coelho Pereira Reis integra o Comitê Nacional do projeto ALiB, se encontra vinculada como pesquisadora do projeto desde o ano 2000.

<sup>7</sup> Os dados das capitais estão sendo analisados pela orientadora deste trabalho, em outros contextos de pesquisa.

Como já comentado anteriormente, os dados serão ilustrados tanto no corpo do texto quanto em tabelas. Baseando-se, primeiramente, no modelo de Oliveira (2009, p. 80). As primeiras tabelas são divididas em: cidade e nº de ponto; fraseologismo e nº de ocorrências. Já o segundo modelo exibirá o significados dos fraseologismos serão exibidos, em outro modelo de tabela, os dados que não foram considerados fraseologismos devido a sua composição. E, posteriormente, aplicaremos o modelo de Nunes e Isquierdo (2017, p.75) que abarca cidade e nº de ponto; item lexical e nº de ocorrências. Por fim, a última tabela exhibe o item lexical e o nº de ocorrências, apresentando todo o *corpus* da pesquisa. Ainda, deve-se salientar que, a apresentação dos dados abaixo referem-se somente aos 56 fraseologismos encontrados nas quatro regiões do país.

Quadro I - Região Norte

<b>Cidade - Nº do ponto</b>	<b>Fraseologismo</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
Oiapaque / 001	Alma penada; mal assombro	1;1
Tefé / 005	Coisa do outro mundo	1
Bragança/ 013	Mula sem cabeça	1
Cruzeiro do sul/ 019	Malassombro	1
Aruanã / 120	Alma Penada	1
	Total: 4	Total: 6

A região Norte apresenta 4 fraseologismos: alma penada; mal assombro/malassombro; coisa do outro mundo e mula sem cabeça. É necessário dizer que “mal assombro” e “malassombro” contam somente como 1 fraseologismo. E, identificou-se um número de 6 ocorrências. Foram considerados fraseologismos pelo fato de estarem de acordo com o que a teoria apresenta, ou seja, ocorrem a partir da combinação de seus componentes semânticos. Esta mesma explicação vale para os dados das outras quatro regiões brasileiras que são exibidas nos respectivos quadros (II, III, IV e V).

Quadro II - A Região Nordeste

<b>Cidade - Nº do ponto</b>	<b>Fraseologismo</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
Itaberaba / 90	Almas perdidas	1;
Santo amaro / 91	Almas perdidas; alma do outro mundo	1;1
Valença / 94	Alma penada	1
Jequié / 95	Coisa de outro mundo	1
Caetité / 96	Alma perdida	1
Ilhéus / 99	Caveira mal assombrada	1
Itapetinga / 100	Alma penada	1
Turiaçu / 025	Alma perdida; alma penada	1
Bacabal / 028	Alma assombrada	1
Imperatriz / 029	Espírito ruim; espírito bom	1;1
Canto do buriti/ 037	Alma penada	1
Ipu / 042	Alma perdida	1
Russas / 046	Alma perdida	1
Iquatu / 049	Alma penada	1
Limoeiro/ 064	Alma penada	1
Olinda / 065	Alma penada; alma de outro mundo	1;1
Arcoverde/ 068	Malassombro (mal assombro)	2
Caruaru / 069	Malassombro; alma do outro mundo	1;1
Floresta/ 071	Malassombrado (mal assombrado)	1
Garanhuns/ 072	Malassombro (mal assombro)	1
Petrolina/ 073	Alma sebosas	1

União dos palmares/74	Malassombro (mal assombro); alma penosa	2;1
Santana do ipanema/075	Alma penada; Malassombro (mal assombro)	1;1
Arapiraca / 076	Malassombro (mal assombro)	1
Propriá/ 078	Alma penada; espírito do outro mundo	1;1
Estância / 080	Alma penada	1
Euclides da cunha/ 83	Mal assombro	1
Irecê/ 085	Trem branco	1
	Total: 12	Total: 37

Por sua vez, na região Nordeste foram somados 12 fraseologismos: almas perdidas; alma do outro mundo; alma penada; coisa de outro mundo/espírito de outro mundo/alma do outro mundo; caveira mal assombrada; alma assombrada; espírito ruim; espírito bom; malassombro/malassombrado (mal assombro/ mal assombrado); almas sebosas; alma penosa; trem branco. Tendo em vista que os fraseologismos citados a seguir, equivalem como uma unidade cada um: alma(s) perdida(s); coisa de outro mundo/espírito de outro mundo/alma do(e) outro mundo; e malassombro/malassombrado (mal assombro/ mal assombrado). O número de ocorrência foi totalizado em um número de 37.

Quadro III –Região Centro-Oeste

<b>Cidade - Nº do ponto</b>	<b>Fraseologismo</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
<b>Poxoréu / 106</b>	Vira bicho ((lobisomem))	1
<b>Vila Bela / 107</b>	Coisa de outro mundo	1
<b>Barra Da Garças / 109</b>	Alma penada	1
<b>Cáceres / 110</b>	Alma penada	1
<b>Alto Araguaia / 111</b>	Mortos vivos	1
<b>Coxim / 112</b>	Coisas do além	1

<b>Ponta Porã / 117</b>	Almas perdidas	1
<b>Formosa/ 121</b>	Coisa de outro mundo	1
<b>Goiás / 122</b>	Alma penada	1
<b>Jataí / 124</b>	Alma seca	1
<b>Catalão/ 125</b>	Alma penada; coisa invisível	2
	Total: 08	Total: 12

Quanto a região **Centro-oeste**, foram encontrados 08 fraseologismos, diferentemente do número de ocorrências que totalizaram um número de 12. Fraseologismos identificados: vira bicho (lobisomem); coisa de outro mundo; alma penada; mortos vivos; coisas do além; almas perdidas; alma seca e coisa invisível.

Quadro IV – Região Sudeste

<b>Cidade - Nº do ponto</b>	<b>Fraseologismo</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
Janaúba/ 128	Alma Perdida; coisa do outro mundo	1;1
Pedra Azul / 129 – Es	Almas Perdidas	1
Unaí/ 130	Alma Perdida	1
Montes Claros/ 131	Coisas do além; alma penada; alma perdida; espírito ruim	1;1;1;1
Teófilo/ 133	Mula sem cabeça	1
Diamantina/134	Alma penada	1
Campina Verde/137	Alma perdida	1
Passos/140	Alma penada	1
Formiga/141	Alma penada	1
Ouro Preto/142	Alma do outro mundo	1

Viçosa/ 143	Alma penosa	1
Lavras/144	Alma perdida	1
Poço De Calda/ 147	Alma penada	1
Itajubá/149	Mal assombrado	1
São João do Rio Preto/152	Alma perdida; alma penada	1;1
Barretos/153	Alma penada	1
Iranca/154	Alma penada; alma do outro mundo	2;1
Andradina/155	Espírito que ta vagando; cavalo sem cabeça; saci pererê	1;1;1
Riberirão Preto/ 157	Espírito ruim; alma penada	1;1
Lins/158	Alma penada	1
Ibitinga/159	Mula sem cabeça	1
Mococa/160	Alma do outro mundo	1
Adamantina/162	Mula sem cabeça; alma penada	1;2
Araraquara/166	Alma penada; alma do outro mundo	1;1
Teodoro Sampaio/164	Alma penada	3
Bauru/167	Alma penada; alma de outro mundo; coisa ruim	2;1;1
Moji Mirim/168	Alma abandonada	1
Assis/169	Alma penada	1
Bernardina de Campos/170	Alma perdida	1
Botucatu/171	Alma penada	1
Piracicaba/172	Coisa sobrenaturais; alma perdida	1;1

Campinas/173	Alma perdida	2
Bragança Paulista/174	Bicho sem cabeça	1
Guaratinguetá/176	Corpo seco	1
Itapitinga/177	Alma vagando; alma penada; corpo seco	1;1;1;
Sorocaba/178	Alma penada; alma do outro mundo	1;1
Itararé/181	Alma penada; corpo seco	1;1
Capão Bonito/ 182	Coisa de outro mundo; mortos vivos	1;1
Itanhaém / 183	Mortos vivos	1
Ribeira/ 185	Alma de outro mundo; alma penada; mula sem cabeça; corpo seco	1;1;1;1
Cananeia/ 187	Alma penada	1
Santos/184	Coisa de outro mundo	1
Barra de São Francisco/188	Alma perdida	1
São Mateus/ 189	Alma penada; espírito ruim	1;1
Três Rios/ 196	Alma penada; alma perdida	1;1
Valença/199	Alma de outro mundo	1
Petrópolis/200	Almas de outro mundo; coisa ruim; alma penada	2;1.;1
Nova Iguaçu/201	Espírito obsessores; espírito diabólicos	1;1
Niterói/ 203	Alma penada; bicho de outro mundo; mal assombrado	1;1;1
Arraial do Cabo/204	Alma penada	1
	Total: 22	Total: 86

Já na região Sudeste constam 22 fraseologismos referente à região Sudeste. São eles: alma perdida; alma penada; alma de outro mundo; alma abandonada; alma penosa;

coisa do outro mundo; coisas do além; mula sem cabeça; espírito ruim; coisa ruim; bicho sem cabeça; corpo seco; mortos vivos; bicho de outro mundo; alma vagando; mal assombrado; espírito abcessores; espírito diabólicos; coisas sobrenaturais; espírito que ta vagando; cavalo sem cabeça e saci pererê. A seguir, são apontados os fraseologismos que equivalem como um: alma(s) perdida(s) e alma(s) de(o) outro mundo. Foi identificado um número de 86 ocorrências.

Quadro V –Região Sul

<b>Cidade - Nº do ponto</b>	<b>Fraseologismo</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
Londrina/208	Alma penada	1
Terra Boa/209	Alma de outro mundo	1
Umuarama/210	Almas mal assombradas; alma penada; mulher de branco	1;1;1
Campo Mourão/212	Alma penada; alma de outro mundo	1;1
Cândido de Abreu/213	Espírito mau; mula sem cabeça; mau espírito	1;1;1
Toledo/215	Alma penada	1
Inbituva/218	Alma de outro mundo; coisa de outro mundo	1;1
Lapa/ 222	Alma penada; mula sem cabeça; espírito de luz ou sem luz; saci pererê	1;1;1;1
São Miguel das Missões/226	Alma penada	1
Itajaí/228	Alma perdida; alma penada	1;1
Concórdia / 229	Alma penada; assombração de uma alma	1;1
Morretes/221	Alma penada	1
Lages/231	Alma perdida; alma penada	1;1
Vacaria/237	Alma perdida	1
Uruguaiana/245	Alma penada	1

Santana do Livramento/247	Alma penada	1
Bagé/248	Alma penada	1
Chuí/ 250	Alma penada	1
	Total: 11	Total: 26

E, por fim, na região **Sul**, foram verificados 12 fraseologismos. Sendo eles: alma penada; alma de outro mundo; almas mal assombradas; alma perdida; mulher de branco; espírito mau; mula sem cabeça; coisa de outro mundo; espírito de luz ou sem luz; saci pererê; assombração de uma alma. Foi obtido um número de 26 ocorrências.

Em decorrência da análise acima, foi constatado que o maior número de fraseologismos encontrados, situa-se na região Sudeste, apresentando 22 fraseologismos.

Na tabela a seguir, serão expostos os significados de alguns dos fraseologismos identificados nas cinco regiões do país.

Quadro IV – Significado dos fraseologismos

<b>Fraseologismo</b>	<b>Significado</b>
Alma abandonada	Não encontrado.
Alma de (o) outro mundo	É uma alma de outro plano.
Alma penada	É uma entidade do universo sobrenatural da mitologia portuguesa. As crenças populares reconhecem como sendo o espírito de pessoas falecidas que, tendo deixado compromissos por cumprir na vida terrena, regressam a ela, sob enigmáticas transfigurações, apelando ao socorro e à oração de familiares e amigos.
Alma penosa	Não encontrado.
Alma seca	Não encontrado.
Alma vagando	Não encontrado.
Alma(s) assombrada(s)	Não encontrado.

Alma(s) perdida(s)	São pessoas que estão espiritualmente à deriva.
Almas sebosas	Indivíduo de má índole, que pratica o mal, indivíduo sem escrúpulos, ladrão, perturbador.
Assombração de uma alma	Não encontrado.
Bicho de outro mundo	Não encontrado.
Bicho sem cabeça	Não encontrado.
Cavalo sem cabeça	Não encontrado.
Caveira mal assombrada	Não encontrado.
Coisa de(o) outro mundo/espírito de outro mundo/alma do outro mundo	Expressão usada para se referir a algo estranho, cabuloso ou simplesmente diferente.
Coisa invisível	Que não se vê ou não pode ser visto.
Coisa ruim	O diabo.
Coisas do além	Não encontrado.
Coisas sobrenaturais	Refere-se a algo que transcende os limites da natureza.
Corpo seco	Mito sul-brasileiro que simboliza os amaldiçoados, os impenitentes e as mulheres que, mesmo sem o saber, tiveram relações com o demônio. É descrito como um esqueleto mirrado, pele engelhada sobre os ossos, que se levanta da tumba e vaga pela noite, assombrando os viventes. Deus e o diabo repelem-no. É tradição europeia a que convergiu o mito das almas penadas, que a própria terra recusa por terem morrido sem penitência.
Espírito bom	Não encontrado.
Espírito de luz ou sem luz	Não encontrado.
Espírito diabólicos;	Não encontrado.

Espírito mau/mau espírito	Não encontrado.
Espírito obsessor	A obsessão é uma influência de um <b>espírito</b> desencarnado, malévolos, sobre um encarnado que pode ocorrer também entre encarnado para encarnado e encarnado para desencarnado.
Espírito que ta vagando	Não encontrado.
Espírito ruim	Não encontrado.
Malassombro/malassombrado (mal assombro/ mal assombrado)	Que está enfeitado, embruxado (indivíduo <u>mal assombrado</u> ).
Mortos vivos	Ser sem alma que voltou à vida depois de morto, zumbi.
Mula sem cabeça	É uma personagem do folclore brasileiro que faz parte de uma famosa lenda e também é conhecida como <b>mula</b> preta, mulher de padre ou <b>mula</b> de padre.
Mulher de branco	Não encontrado.
Saci pererê	Personagem bastante conhecido do folclore brasileiro.
Trem branco	Não encontrado.
Vira bicho ((lobisomem))	Indivíduo feio ou de mau gênio. Duende ou bruxo que, segundo os supersticiosos, vagava durante a noite, transformado em lobo.

Já os dados a seguir não foram considerados fraseologismo pelo fato de não se enquadrarem na definição da teoria. Haja vista que o significado das palavras abaixo acaba por classificá-los como ocorrência de “morto” pelos pesquisadores. Quanto ao “porco-espinho” diz respeito a uma expressão popular referindo-se a uma pessoa má.

Quadro VII – Dados que não foram considerados como fraseologismo

<b>Palavra</b>
Coisa que já morreu
Fulano que (já) morreu
Gente morta

Gente que já morreu
Pessoa(s) que já morreu
Pessoas que faleceram
Porco-espinho

Por fim, a seguinte tabela exhibe todo o *corpus* que foi levantado na pesquisa.

Quadro VII – *Corpus* da pesquisa

<b>Item lexical</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
Alma(s)	73
Alma abandonada	01
Alma assombrada	01
Alma(s) de(o) outro mundo	17
Alma(s) penada	64
Alma penosa	02
Alma perdida	19
Alma sebosas	01
Alma seca	01
Alma vagando	01
Almas mal assombradas	02
Alma(s) perdida(s)	04
Aparenças	01
Aparição	03
Assombra	01
Assombração	417
Assombração de uma alma	01
Assombro	02
Bicho	02
Bicho de outro mundo	01
Bicho sem cabeça	01
Boitatá	02
Bruxa	01
Buia	01
Capeta	01

Cavalaria	01
Cavalo sem cabeça	01
Caveira	08
Caveira mal assombrada	01
Coisa de outro mundo	08
Coisa invisível	01
Coisa que já morreu	01
Coisa ruim	04
Coisas sobrenaturais	01
Coisas do além	02
Corpo seco	04
Defunto	30
Demo	01
Demônio	01
Diabo	01
Encarnação	02
Encosto	01
Entidades	01
Espírito(s)	57
Espírito abcessores	01
Espírito Bom	01
Espírito de luz ou sem luz	01
Espírito diabólicos	01
Espírito do outro mundo	01
Espírito mau	01
Espírito que ta vagando	01
Espírito ruim	04
Etê	08
Extraterrestre	02
Fantasma(s)	233
Fantasminha	02
Ficção	01
Finado	01

Fulano que (já) morreu	03
Gente morta	02
Gente que já morreu	02
Ilusão	01
Imagem	01
Livosia	15
Lobisomen	51
Luz	01
Mal assombrado	02
Mal assombro	02
Malassombrado	01
Malassombro	10
Marmota	01
Mau espírito	01
Monstro	02
Morto(s)	7
Mortos vivo(s)	03
Mula	01
Mula sem cabeça	06
Mulher de branco	01
Múmia	01
Pessoa(s) que já morreu	03
Pessoas que faleceram	01
Plataforma	02
Porco-espinho	01
Rumãozinho	01
Saci	06
Saci pererê	02
Segredo	01
Sombra(s)	12
Tentação	02
Trem branco	01
Vampiro	01

Vira bicho (lobisomem)	01
Visagem	119
Visão(ões)	33
Visura (m)	04
Visura (mistura)	01
Vozes	02
Vulto(s)	75
Vulto vagando	01
Zoadá	01
Zumbi(s)	03

#### 4. Considerações Finais

Acredita-se que com o suporte teórico abordado, foi possível compreender a análise feita acerca do vocabulário mágico-religioso “fantasma”, voltado à teoria do fraseologismo. Como exposto, o estudo contemplou as cinco regiões do Brasil, além disso, foi destacado que o *corpus* englobou somente os pontos distribuídos em cidades do interior dos Estados brasileiros que compõem a rede de pontos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), logo, não houve nenhum dado referente às capitais brasileiras. Para a coleta de dados, foi utilizada a pergunta 148 do Questionário Semântico – Lexical (QSL), do Atlas Linguístico do Brasil: “O que dizem as pessoas ter visto à noite em cemitérios ou em casas abandonadas que se diz que é do outro mundo?”. Tanto os dados identificados como fraseologismos quanto os que não foram, puderam ser ilustrados e explicados no decorrer do texto. Ainda, vale dizer que o resultado dessa pesquisa só comprova a variedade linguística presente no nosso país.

#### 5. Referências

ALENCAR, Maria Silvana Militão de. Panorâmica dos estudos dialetais e geolinguísticos no Brasil. **Rev. de Letras** - Vol. 30 - 1/2 - jan. 2010/dez. 2011.

ANDRADE, Marcia Socorro Ferreira de. **Por um glossário didático de fraseologismos do espanhol baseado na teoria da metáfora conceitual**. Fortaleza. 2007. Trabalho concluído como dissertação de mestrado.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (2010). **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial.

CASCUDO, Luis da Camara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 5ª. ed. Belo Horizonte: Editora Italiana Limitada, 1984.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. 23ª ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

CHIERCHIA, G. **Semântica**. Tradução de: Luis Arthur Pagani, Lígia Negri, Rodolfo Ilari. Campinas: editora da Unicamp, 2003.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas Linguístico do Brasil: Questionários 2001**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2001.

FEITEIRO, Sandra Regina; SILVA, Socorro Cardoso. **Estudo da Variação Lexical na Amazônia Paraense: um olhar sobre o Atlas Linguístico do Brasil**. Londrina. 2015.

FERNANDES, Macria Regina. **LÍNGUA E DIALETO: uma discussão teórica sobre a variação e o preconceito**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELV. 2013.

FULGÊNCIO, L. **Conceituando fraseologia: concepções e equívocos sobre expressões fixas**. *ReVEL*, vol. 15, n. 29. 2017. [www.revel.inf.br]

MONDADA, L; DUBOIS, D. **Construção dos objetos-de-discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação**. In: CAVALCANTE, M. M; RODRIGUES, B. B; A. Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. 17-52.

MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO; Suzana Alice Marcelino (Orgs). **Documentos 2 – Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. Salvador: Quarteto, 2006.

OLIVEIRA, Helenilza Borges de. **Aspectos Sócio-Culturais e Semânticos na Tradução dos Fraseologismos em Dicionários Bilíngues**. Brasília. 2009. Trabalho concluído como dissertação de mestrado.

REIS, Regiane Coelho Pereira. **Designações para a Variante Rancho na Perspectiva do Atlas Linguístico Contatual da Fronteira entre Brasil/Paraguai (ALF – BR PY)**. Corumbá. 2017.

RUIZ GURILLO, L. **Aspectos de fraseología teórica española**. Valencia: Universitat de València. 1997.

SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. **Dicionário enciclopédico das religiões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Aulete. **Mal-assombrado**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/mal-assombrado>>. Acesso em: 12/12/2018.

Conceito.de . **Coisas sobrenaturais**. Disponível em: <<https://conceito.de/sobrenatural>>. Acesso em: 12/12/2018.

Dicio – Dicionário online de português. **Lobisomem**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/lobisomem/>>. Acesso em: 12/12/2018.

Dicionário Informal. **Alma do outro mundo.** Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/alma-do-outro-mundo/>. Acesso em: 12/12/2018.

\_\_\_\_\_. **Almas sebosas.** Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/alma+sebosas/>. Acesso em: 12/12/2018.

\_\_\_\_\_. **Coisa de outro mundo.** Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/de%20outro%20mundo/15354/>. Acesso em: 12/12/2018.

Dicionário Online de Português. **Idiosincrático.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ideosincratco/>. Acesso em: 14/10/2018.

Dicionário Priberam. **Coisa invisível.** Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/invis%C3%ADvel>. Acesso em: 12/12/2018.

Infopédia. **Coisa ruim.** Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/coisa-ruim>. Acesso em: 12/12/2018.

Infopédia. **Mortos Vivos.** Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mortos-vivos>. Acesso em: 12/12/2018.

SILVA, Joana Aparecida Fernande. **A página da educação.** Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=73&doc=7458>. Acesso em: 11/12/2018.

O segredo. **Alma perdida.** Disponível em: <https://osegredo.com.br/3-sintomas-de-uma-alma-perdida/>. Acesso em: 12/12/2018.

Projeto Atlas Linguístico do Brasil. **Histórico.** Disponível em: <https://alib.ufba.br/hist%C3%B3rico>. Acesso em: 14/10/2018.

Projeto Atlas Linguístico do Brasil. **Objetivos.** Disponível em: <https://alib.ufba.br/content/objetivos>. Acesso em: 14/10/2018.

Sonhos BR. **Mula sem cabeça.** Disponível em: <https://www.sonhosbr.com.br/sonhos/significados/significadodemulasemcabeça.html>. Acesso em: 12/12/2018.

Terra. **Espírito obsessor.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/vidaestilo/horoscopo/esoterico/saibaoquesaocomoafastarosespirtosobseores.d70863337df6d310VgnCLD200000bbceeb0aRCRD.html>. Acesso em: 12/12/2018.

Wikipédia. **Alma penada.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Alma\\_penada/](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alma_penada/). Acesso em: 12/12/2018.